
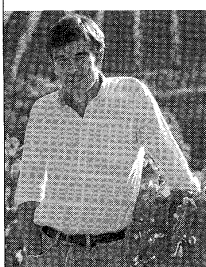


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	
Título: Concntração era inevitável					Temática: Generalista	GRP: 5.1
2006/10/01	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.47	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1050.00

TRÊS PERGUNTAS A



PAUL SYMINGTON

Concentração era inevitável

1. Como encara a concentração empresarial no vinho do Porto?

Era inevitável. O sector estava um pouco atrasado, não havia suficiente massa crítica. Antigamente o vinho era comercializado por garrafeiras independentes, mas hoje, no Reino Unido, por exemplo, 80 por cento é vendido por grandes distribuidoras, com um poder negocial enorme. Mesmo com a reestruturação e o fortalecimento dos grupos no sector, o poder continua do lado da grande distribuição. Apesar da concentração, há um número crescente de novas empresas de pequena dimensão, muito vocacionadas para a qualidade, continua a haver espaço para todos.

2. Qual é o maior problema do sector?

O excesso de produção, com efeitos nefastos para todos. Nos dias que correm, os operadores de todo o mundo sabem perfeitamente o que se passa na região e aproveitam qualquer debilidade para forçar os preços para baixo. É preciso equilibrar a oferta e a procura, tanto no vinho do Porto como nos DOC (vinhos com Denominação de Origem Controlada). Em 2005 produziram-se 270 mil pipas na região, 120 mil receberam benefício e só 26 mil foram vendidas. No entanto, desde 2002 até agora reduziu-se o stock total em 75 mil pipas, o que é importante e é bom, apesar de ser difícil para a lavoura e para nós. Foi necessário para equilibrar o sector e acreditamos que os preços à lavoura hão-de subir.

3. O grupo Symington chegou à dimensão ideal ou precisa crescer?

Depois da última compra (do património da Cockburn's), que nos obrigou a recorrer à banca, pensamos ter atingido uma dimensão sensata e equilibrada. Temos que crescer, sim, mas nas categorias especiais e não no vinho mais barato. Admitimos até, no limite, perder alguma quota de mercado por abandono de negócios a preços demasiado baixos, embora esperemos que isso não venha a acontecer.

PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO DA SYMINGTON FAMILY ESTATES